



## O papel nacional da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da COVID-19

Anna Victória Pires Rodrigues<sup>1</sup>, Alicia da Mota Silva<sup>2</sup>, Krisna Araújo Luz<sup>3</sup>, João Paulo Oliveira Carneiro<sup>4</sup>, Rodolfo Lima Araújo<sup>5</sup>

### RESUMO

A COVID-19 é uma infecção provocada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), a qual afeta a população em vários aspectos e, conseqüentemente, exige maior demanda da Atenção Primária à Saúde (APS). Com isso, apesar de sobrecarregado, o setor primário abrange desde a prevenção até a promoção de cuidados frente à pandemia e suas conseqüências. Objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre a importância da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia da COVID-19. Esta revisão foi realizada a partir de artigos pesquisados na base de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), utilizando-se os termos “Atenção primária/COVID-19”. Apesar dos problemas crônicos de financiamento, gestão, provisão de profissionais e estruturação dos serviços, o robusto sistema das Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem se mostrado fundamental frente às situações vivenciadas na pandemia. Nesse sentido, a Atenção Primária auxilia na prevenção através do ensinamento de medidas protetoras, como uso de máscara, álcool e distanciamento social. Colaboraram ainda na promoção da saúde por meio de consultas, realização de testes, exames, disponibilização de medicamentos de suporte, monitorização das famílias vulneráveis, acompanhamento de casos suspeitos e leves, entre outros. Além disso, a depressão, crise de ansiedade, compulsão alimentar, violência doméstica, alcoolismo e vários outros transtornos ocasionados pelo isolamento estão associados aos diversos papéis executados pela Atenção Primária. Ademais, apesar de a APS ser uma força potente na redução dos problemas em saúde, o subfinanciamento aliado à falta de planejamento reflete na sobrecarga vivenciada, contribuindo para a insuficiência de testes diagnósticos, espaços físicos limitados e reduzido número de leitos. Portanto, a Atenção Primária deve ser fortalecida e estruturada como uma das principais respostas do setor saúde à epidemia, dado seu alto grau de abrangência em território nacional e alcance de parcelas significativas da população expostas a riscos excessivos devido às suas condições de vida.

<sup>1</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); annapiresrodrigues@gmail.com.

<sup>2</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); aliciaayla19@gmail.com.

<sup>3</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); Krisnaraujo0@gmail.com.

<sup>4</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); joaopaulo\_vitor@hotmail.com.

<sup>5</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); rodolfolima18@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Atenção Primária à Saúde. Pandemias.

## REFERÊNCIAS

1. Sarti TD, *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. 2020.
2. Daumas RP, *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00104120, 2020.
3. Medina MG, *et al.* Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00149720, 2020.
4. Sales CMM, Silva A, Maciel ELN. Vigilância em saúde da COVID-19 no Brasil: investigação de contatos pela atenção primária em saúde como estratégia de proteção comunitária. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p. 2020373, 2020.